

identificação de novos casos e contenção da pandemia. Assim, o objetivo deste trabalho foi comparar a sensibilidade de um kit comercial automatizado (Abbott RealTime SARS-CoV-2®) com o ensaio padrão do CDC NorteAmericano de Reação em Cadeia da Polimerase em tempo real com Transcrição Reversa (RT-qPCR) desenvolvido pelo LabCOVID (teste in house) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foram testadas 92 amostras de swab naso/orofaríngeo (33 positivas para SARS-CoV-2, 51 negativas, seis inconclusivas e duas amostras inadequadas). Para a realização do ensaio automatizado Abbott RealTime SARS-CoV-2®, foram utilizados kits de extração e amplificação de RNA específicos, processados nos equipamentos m2000sp e m2000rt. Os alvos virais utilizados pelo ensaio automatizado foram a RNA polimerase RNA-dependente (RdRp) e gene do nucleocapsídeo (N). Como controle interno de reação é utilizado um RNA de abóbora. Para o teste in house utilizou-se os kits TNA Maxwell (Promega®) e SuperScript III Platinum One-Step qRT-PCR (Invitrogen®) para extração e amplificação, respectivamente. A detecção foi realizada em equipamento QuantStudio3 (Applied Biosystems®) e os alvos virais foram o gene N (N1 e N2) e RNase P humana como controle interno. Para avaliar a reprodutibilidade entre os dois ensaios, o índice Kappa foi analisado. Considerando as 51 amostras SARS-CoV-2-negativas, houve concordância de 94,1% entre os dois ensaios, sendo três amostras não-concordantes. Em relação às 33 amostras positivas pelo ensaio in house, 30 apresentaram o mesmo resultado no ensaio automatizado (concordância de 90,9%). Duas amostras com resultado inadequado no ensaio in house obtiveram resultados satisfatórios no ensaio automatizado. Todas as amostras consideradas inconclusivas no ensaio in house tiveram resultado adequado pelo ensaio automatizado. Além disso, a técnica automatizada apresenta uma diferença de aproximadamente nove Cts menores em relação à técnica in house. Em conclusão, considerando a alta concordância dos métodos, ambos podem ser aplicados na rotina laboratorial. Ainda, uma das vantagens do ensaio automatizado é minimizar possíveis interferências humanas durante o processamento na técnica de RT-qPCR e a redução de equipe de trabalho.

1885

INCIDÊNCIA DE COVID-19 NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: AVALIAÇÃO TEMPORAL DE 17 MESES

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Fabiana Caroline Zempulski Volpato, Julia Biz Willig, Francielle Liz Monteiro, Priscila Lamb Wink, Rodrigo Minuto Paiva, Dariane Castro Pereira, Luciana Giordani, Grazielle Motta Rodrigues, Fernanda de Paris, Clevia Rosset, Hugo Bock, Daisy Crispim, Gisele Menezes Ewald, Gabriela Remonato, Joiza Lins Camargo, Maira Graeff Burin, Afonso Luis Barth

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

O Laboratório COVID do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (LabCovid) iniciou os testes diagnósticos de SARS-CoV-2 por RT-qPCR em 17 de março de 2020 e, até o dia 11 de julho de 2021, foram realizados 34.238 testes de 33.135 pacientes/funcionários. Este trabalho teve como objetivo avaliar a incidência temporal de casos positivos de SARS-CoV-2 no LabCovid do HCPA. No período analisado (17/03/20 a 11/07/21), o número de exames realizados semanalmente apresentou um aumento progressivo: de março a agosto de 2020, o laboratório tinha realizado, em média, 345 exames semanais sendo que de setembro de 2020 a julho de 2021, a média de exames por semana aumentou para 552. Dos 33.135 pacientes/funcionários avaliados neste período, 5.398 (15,77%) apresentaram resultados positivos para SARS-CoV-2. Durante o ano de 2020, a média de casos positivos detectados no LabCovid foi de 16%. Entretanto, do final de junho até final de agosto de 2020 (semanas epidemiológicas 26 a 35), houve um pico na curva de infecção com o aumento da positividade média para 27,34%. Este aumento na positividade neste período pode estar relacionado ao curso natural da doença na região. Um segundo pico no número de positivos foi observado em 2021, a partir da segunda quinzena de fevereiro até final de março, com a positividade média de 23,17% (semanas epidemiológicas 7 a 13). Este aumento expressivo na positividade em 2021, chegando ao ápice na semana epidemiológica nove com média de 32,27%, pode ser relacionado ao aumento de incidência de uma variante mais transmissível (P.1) no Rio Grande Sul. O monitoramento da COVID-19 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre é uma importante ferramenta de vigilância epidemiológica, sendo que os dados de COVID-19 observados no HCPA são semelhantes ao relatado em todo o estado.